

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

THALES MOURA FERREIRA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO
INTERIOR DO CEARÁ.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

THALES MOURA FERREIRA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO
INTERIOR DO CEARÁ.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Esp. Thyago Leite Campos de
Araújo

Coorientador: Prof. Esp. Francisco Wellery Gomes
Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2019

RESUMO

O estado do Ceará possui um dos maiores índices de Pessoas com Deficiência (PcD) que além de possuírem maiores fatores de risco referindo-se à afecções orais comparadas à população em geral, esse grupo de indivíduos e seus responsáveis podem ter dificuldades no acesso aos serviços odontológicos e ainda falta de informação à respeito. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais (PNE), e o seu acesso no Centro de Especialidades Odontológicas Regional da cidade de Brejo Santo – Ceará. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, realizado através da aplicação de um questionário com os PNE's ou seus responsáveis, onde respondiam perguntas extraídas do caderno de avaliação do Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade- PMAQ CEO de 2013, adotando-se os seguintes critérios: usuários que estavam presentes na sala de espera no momento da coleta dos dados com aptidão física, emocional, cognitiva e judicial ou seus responsáveis legais. Para análise dos dados foi utilizado o Programa Excel 7.0. A amostra de conveniência foi composta por 52 indivíduos, 51,9% eram do sexo masculino, a maioria dos pacientes com idades entre 20 a 30 anos. Sobre o nível de escolaridade, foi constatado que 34,6% dos pacientes possuíam o ensino fundamental incompleto e 23,1% não são alfabetizados. A maior parcela dos entrevistados residem na cidade de Brejo Santo, onde se localiza o CEO. Dentre os usuários, 42,3% vivem com menos de 1 salário mínimo. A deficiência mental foi a mais prevalente, seguida por hipertensão, o meio de deslocamento mais comum entre os usuários do CEO são os transportes públicos disponibilizados pela secretaria de saúde da cidade. 76,9% nunca faltaram o atendimento e 69,2% foram encaminhados através das ESF. De acordo com o perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais, houve predominância de atendimento a pessoas do sexo masculino, com baixo grau de escolaridade e renda, a maioria se encontrava na segunda década de vida e muitos pacientes dependem de auxílio financeiro governamental.

Palavras-chave: Atenção secundária. Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência. Saúde bucal.

ABSTRACT

The state of Ceará has one of the highest indexes of People with Disabilities (PKD), besides having higher risk factors for oral diseases compared to the general population, this group of individuals and their caregivers may have difficulties accessing the dental services and still lack of information about it. The present study had as objective to analyze the sociodemographic conditions of patients with special needs, as well as access to dental care of patients treated in a secondary care unit in the interior of Ceará. This is a cross-sectional epidemiological study carried out through the application of a questionnaire with the patients or its responsible with questions extracted from the evaluation of the Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade- PMAQ CEO de 2013. adopting the following standard: user who were present in the waiting room at the time of data collection that had physical, emotional, cognitive and judicial (over 18 years) ability or their legal guardians. To analyze the data was used the Program Excel 7.0. The convenience sample was composed by 52 individuals, 51.9% were male, the majority of patients between the ages of 20 and 30 years. The level of schooling showed that 34.6% of the patients had incomplete primary education. The largest parcel of respondents reside in the city of Brejo Santo, where the CEO is located. Mental deficiency was the most prevalent, followed by hypertension and 76.9% never missed the attendance and 69,2% were sent from the ESF. According to the epidemiological profile of patients with special needs, where there was a care predominance for males with low schooling and income, most were in the second decade of life and many patients depend on government financial assistance.

Keywords: Secondary care. Health Services for Persons with Disabilities. Oral Health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Prevalência das necessidades especiais encontradas.....	16
Gráfico 2 –Relação do motivo das faltas dos entrevistados.....	17

LISTA DE SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
OMS	Organização Mundial da Saúde
PcD	Pessoas com Deficiência
PMAQ	Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade
PNE	Pacientes com Necessidade Especiais
SUS	Sistema Único de Saúde
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	21
Apêndice A – Questionário.....	21
ANEXOS	25
Anexo A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FALS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, pelo decreto nº 3.298/99, caracteriza a pessoa com deficiência aquela que de forma permanente apresenta perdas, anomalias de sua estrutura ou de suas funções psicológica, fisiológica e anatômicas, que resultem na incapacidade de desempenhar atividades dentro dos padrões considerados normais para o ser humano. Os pacientes com necessidades especiais (PNE), para a Academia Americana de Odontologia, são aqueles usuários que possuem uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de origem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que os restringem do atendimento odontológico convencional (MENEZES, 2016).

Segundo dados do IBGE, o Brasil tem aproximadamente 208 milhões de habitantes, desse número, estima-se que 23,9% possui algum tipo de deficiência (QUEIROZ *et al.*, 2016). Considerando o envelhecimento populacional, a quantidade de pacientes com necessidades especiais tende a crescer também, uma vez que doenças crônicas e deficiências apareçam com o avanço da idade (ARAUJO *et al.*, 2011). Mediante esse fato, aumenta a necessidade de adequação dos serviços de saúde voltados ao atendimento dessa eminente demanda, principalmente no âmbito odontológico, já que esses indivíduos apresentam maior predisposição para desenvolvimento de patologias bucais, tais como: cárie, doença periodontal, Câncer bucal, edentulismo, etc (SANTOS *et al.*, 2014).

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, criada através da portaria GM/MS nº793 de 24/04/2012, garante a todos os portadores de deficiência, perante a lei, o atendimento odontológico especializado. Esse atendimento deve começar pela atenção básica, que por sua vez, ao identificar casos de necessidades especiais para o atendimento, deverá referenciar para a atenção secundária (CEO) ou terciária (Atendimento hospitalar).

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), são estabelecimentos desenvolvidos para fornecer à população, minimamente: periodontia especializada, diagnóstico bucal e detecção do câncer bucal, endodontia, cirurgia oral menor de tecidos moles e duros e atendimento a pacientes portadores de necessidades especiais (PIRES *et al.*, 2015).

No Sistema Único de Saúde- SUS, o atendimento odontológico a esses pacientes se restringe mediante baixas condições socioeconômicas e dificuldade de deslocamento para os centros de referência, além do tempo investido aos demais tratamentos que ocorrem paralelos ao atendimento odontológico. Associados a incompreensão, pouco interesse dos seus

responsáveis sobre os cuidados bucais e acrescido à predisposição que esses indivíduos possuem de adoecer, o resultado implica na impossibilidade de concluir o tratamento odontológico ou até mesmo no controle preventivo (SAMPAIO *et al.*, 2004)

Diante de certas condições sistêmicas ou limitações físicas apresentadas pelo PNE, o atendimento odontológico a esse grupo possui características específicas para cada caso. No entanto, alguns grupos podem, e devem ser tratados ainda na atenção primária (SCHARDOSIM *et al.*, 2015). O cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental para melhoria da saúde dos PNE's, participando da promoção, prevenção e reabilitação desses pacientes, trabalhar em uma equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso do tratamento ou para minimizar as deficiências (OLIVEIRA E GIRO., 2011).

De acordo com Jacomine *et al.*, (2017) foi observado que em grande parte dos graduandos não há convívio com nenhuma pessoa portadora de deficiência, tal fato pode acarretar em situações negativas na vida profissional, somando com a escassez de informação, a situação se torna ainda mais crítica. Dessa forma, vale salientar a importância das universidades desenvolverem uma atenção voltada para o atendimento ao PNE, uma vez que a procura por aperfeiçoamento é mínima, além da carência de cursos nessa área da saúde bucal.

O objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas da cidade de Brejo Santo, no estado do Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, realizado no Centro de Especialidades Odontológicas Regional na Cidade de Brejo Santo-Ceará. A cidade de Brejo Santo, localiza-se na região Sul Cearense. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 49.109 habitantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Pesquisa Ética do Centro Universitário Dr Leão Sampaio sob CAAE.

A pesquisa foi realizada entres os meses de janeiro e março de 2019, através da aplicação de um questionário com perguntas extraídas do caderno de avaliação do Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade- PMAQ CEO de 2013, como avaliação do serviço pelo Ministério da Saúde, o questionário foi aplicado para uma amostra de conveniência, constituída pelos pacientes com necessidades especiais ou seus responsáveis que estiveram de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa.

Para a seleção da amostra para responder ao questionário, foram adotados os seguintes critérios: usuários que estavam presentes na sala de espera no momento da coleta dos dados; aptidão física, emocional, cognitiva e judicial (maior de 18 anos) do usuário e nos casos de impossibilidade do próprio paciente em participar da pesquisa foram aplicados ao responsáveis legal que os acompanham e pacientes que já tinham iniciado o tratamento no CEO. Com a aplicação do questionário, foram coletados dados sociodemográficos (sexo, idade, renda, tipo de deficiência, transporte e local da residência) dos usuários, assim como informações sobre o sistema de referenciamento, agendamento e tempo de espera para as consultas e o acesso ao CEO.

Para análise dos dados foi utilizado o Programa Excel 7.0, a apresentação dos resultados ocorreu por meios de tabelas e gráficos, objetivando sua melhor compreensão.

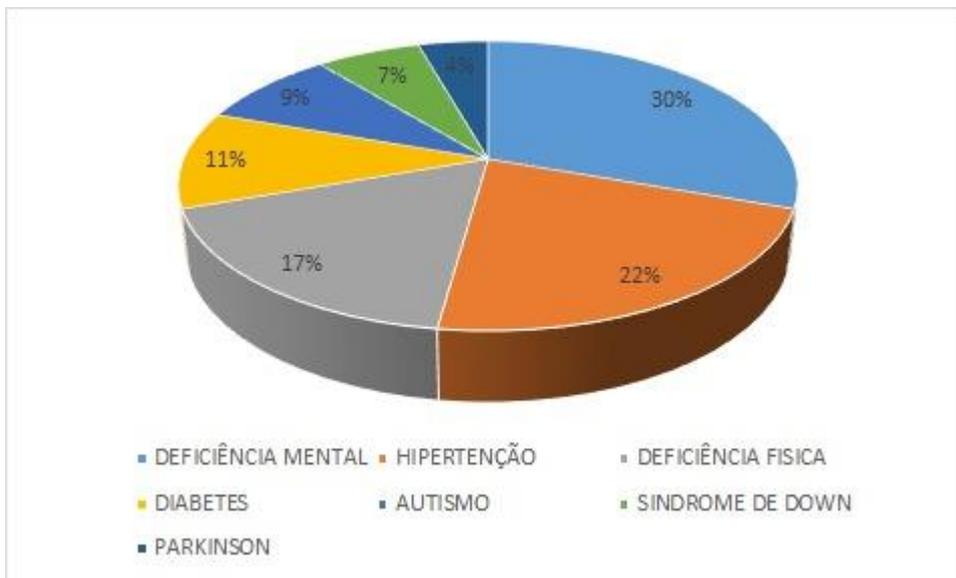
3 RESULTADOS

A amostra de conveniência foi composta de 52 indivíduos, desses 51,9% eram do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino, que variaram numa faixa etária entre 3 a 64 anos de idade, sendo a maioria dos pacientes com idades entre 20 e 30 anos. Sobre o nível de escolaridade, foi constatado que 34,6% dos pacientes possuíam o ensino fundamental incompleto e 23,1% não são alfabetizados. A maior parcela de entrevistados, residem na cidade de Brejo Santo, onde se localiza o CEO. Os demais entrevistados são de municípios vizinhos, a cidade de Milagres foi a que demonstrou o maior percentual de usuarios entre as cidades vizinhas, seguida por Mauriti. No geral, 76% afirmaram ter cobertura da Estratégia Saúde da Família na região onde moram, o restante precisa se deslocar para ESF de regiões vizinhas para conseguir atendimento.

Dos entrevistados, metade residem na zona urbana e a outra metade na zona rural, convivendo geralmente entre 4 a 5 pessoas na mesma casa. A maioria (46,2%) vive com uma renda equivalente de um até dois salários mínimos, enquanto 42,3% vivem com menos de 1 salário mínimo, uma grande parte relatou receber auxílio doença do governo e chegaram a participar do bolsa família. Com relação ao estado civil, 62,7% dos participantes estão solteiros.

O tempo médio de uma hora para os usuários chegarem ao centro de especialidades odontológicas representou 18% dos entrevistados, seguido por 30 minutos que demonstrou 14%. Períodos de tempo mais curtos mostraram um pequeno percentual. O meio de deslocamento mais comum entre os usuários do CEO são os transportes públicos disponibilizados pela secretaria de saúde da cidade (29,4%) e transportes privados (vans ou ônibus) (23,5%). Dos usuários apenas 9,8% vão a pé ao CEO.

GRÁFICO 1 – Prevalência das necessidades especiais encontradas.

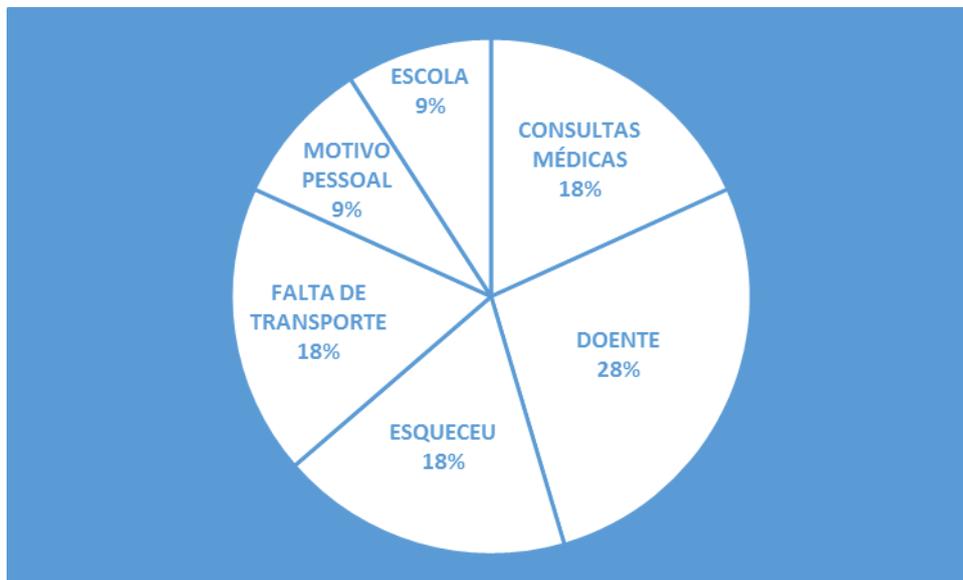


Fonte: Autoria Própria.

A maioria dos agendamentos dos pacientes (69.2%) foram marcados através das ESF, onde receberam guias de encaminhamento e foram direcionados para a Secretaria de Saúde para agendar o atendimento no CEO.

A grande maioria dos entrevistados (78,8%) ainda não tinham sido encaminhados de volta ao dentista da ESF, pois estavam em pleno tratamento odontológico no CEO. Uma pequena parcela (7,7%) afirmou ter voltado ao dentista do ESF para remover suturas e finalizar etapas restauradoras, tendo que retornar em seguida para dar continuidade a outros procedimentos.

O maior número de pacientes alegam não ter faltado nenhuma vez ao atendimento (76,9%), em contrapartida, os que relataram já ter faltado alguma vez, justificaram o motivo por estarem com problemas de saúde, alguns tiveram dificuldade em relação ao transporte ou tinham consultas médicas agendadas no mesmo dia (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - Relação do motivo das faltas dos entrevistados.

Fonte: Autoria própria.

Quanto a resolução dos problemas pelos quais foram à procura do CEO, 30,8% demonstraram como não resolvido ou em andamento, já os que afirmaram ter seu problema resolvido e estavam ali presentes para reavaliação, foram 17,3%. Dos pacientes especiais 86,5% são atendidos por ordem de chegada e 92,3% estão satisfeitos com o horário de atendimento marcado. Entretanto, os pacientes com deficiências mais severas, que não tinham condições de permanecer em fila de espera, tinham seu atendimento priorizado independente da hora de chegada.

4 DISCUSSÃO

Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais em um Centro de Especialidade Odontológicas Regional, que tem como característica atender diversos municípios pertencentes a 19ª Coordenadoria Regional de Saúde - Brejo Santo no sul do estado do Ceará, permite uma visão sobre os serviços prestados no Centro e as principais dificuldades encontradas pelos PNE's em busca de atendimento odontológico.

De acordo com os dados da pesquisa, 51,9% dos participantes eram do gênero masculino e 48,1% do gênero feminino, resultado semelhante a pesquisa de Santos *et al.*, (2014) que analisou o perfil epidemiológico dos PNE atendidos em um CEO no interior baiano. A maioria dos participantes da pesquisa estavam na segunda década de vida (23,07%). Na pesquisa realizada na clínica de PNE da faculdade de Odontologia de Araquara-UNESP, a minoria dos pacientes se encontravam na primeira década de vida, mostrando uma procura tardia por atendimentos odontológicos (DOMINGUES *et al.*, 2015).

O atendimento tardio com o cirurgião-dentista aumenta o risco de desenvolver problemas bucais, visto que nessa fase a criança e o seu responsável estão mais adeptos a adquirir conhecimentos para manter uma saúde bucal mais saudável, diminuindo os riscos de urgências e atendimentos curativos ou mutiladores, para Moretto *et al.*, (2014) a demora no encaminhamento para o atendimento odontológico é um problema que pode ser considerado com esse grupo de pacientes, porque em diversos casos a família busca apenas o atendimento médico, devido ao quadro de saúde geral e acabam negligenciando o atendimento odontológico.

O IBGE estima que de 10% das pessoas com necessidades especiais, apenas 3%, recebem atendimento odontológico na primeira infância. A respeito das principais informações sociodemográficas, 34,6% dos pacientes possuíam o ensino fundamental incompleto, o baixo nível de escolaridade pode refletir na falta de conhecimento sobre a saúde bucal e a sua associação com as condições sistêmicas, Cardoso, (2015) destacou que os níveis de escolaridade em sua pesquisa também foram baixos, pouco menos da metade (42%) possui ensino fundamental incompleto, gerando impacto direto na saúde bucal dos indivíduos.

Com relação a renda familiar, observou-se que 43,9% viviam com até um salário mínimo, dados que se assemelham ao estudo de Queiroz *et al.*, (2014) que obteve a maioria das famílias com até um salário mínimo. Previtali *et al.*,(2012) afirma que o fator socioeconômico e as dificuldades financeiras podem influenciar diretamente na situação da saúde bucal desses pacientes, a promoção e a prevenção de saúde devem estar presentes nesse

grupo de pacientes precocemente, tendo atenção básica como um importante meio para promover esses conhecimentos.

A maior parcela de entrevistados, residem na cidade de Brejo Santo, onde se localiza o CEO, isso pode demonstrar que mesmo sendo referência da região no atendimento de pacientes especiais, pacientes das regiões próximas tem um número menor de encaminhamentos para o Centro, isso pode ser refletido pela distância e custo financeiro para o deslocamento.

Das necessidades especiais registradas na presente pesquisa, a maioria possui deficiência mental, seguidos por hipertensão e deficiência física. Resultado semelhante da pesquisa de Cardoso, (2015) onde 31% dos pacientes com necessidades especiais apresentavam deficiência mental. Comparado à pesquisa de Santos *et al.*, (2014) onde foram analisados prontuários de pacientes atendidos no CEO em Feira de Santana, pode-se notar que a hipertensão (31%) foi a alteração mais prevalente, seguida de deficiência mental (29,3%).

Segundo o Ministério da Saúde no Brasil, cerca de 23 milhões de pessoas que corresponde uma média de 12% da população necessitam de algum atendimento em saúde mental. Desse total, pelo menos 5 milhões (3% da população) sofrem com transtornos mentais graves e persistentes. A Associação Brasileira de Psiquiatria afirma que apesar da política de saúde mental priorizar as doenças mais graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar, as mais prevalentes estão ligadas à depressão, ansiedade e a transtornos de ajustamento. Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), os problemas com saúde mental ocupam cinco posições no ranking das principais causas de incapacidade.

A OMS estima que 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial sistêmica (HAS) e ocorram 7,1 milhões de mortes anuais decorrentes dessa doença. Estudos indicam crescimento mundial de 60% para o ano de 2025. Oliveira *et al.*, (2008) cita diversas manifestações bucais presentes em indivíduos com síndrome de Down, doenças sistêmicas e pacientes que fazem uso de terapêutica medicamentosa, reforçando a importância da integralidade no atendimento e o conhecimento necessário para o atendimento desse grupo prioritário. Macedo *et al.*, (2018) afirma que é de suma importância conhecer as condições dos pacientes para avaliar de forma abrangente o atendimento de pessoas com necessidades especiais no serviço público.

Considerando uma dificuldade o tempo de espera para iniciar o atendimento após marcar a consulta na pesquisa feita no CEO regional de Brejo Santo-CE, 53,8% dos usuários aguardaram entre uma semana a um mês pra conseguirem atendimento, 34,6% aguardaram até uma semana e 11,5% esperaram mais de dois meses para para serem atendidos,

presumindo assim, que os usuários não enfrentam grandes dificuldades com o tempo de espera. Fato semelhante foi visto na trabalho de Souza *et al.*, (2009), após a marcação da consulta, os usuários aguardaram em media 25 dias até surgir uma vaga para atendimento, podendo o tempo de espera variar de acordo com a especialidade.

De acordo com Albuquerque *et al.*, (2014) a acessibilidade aos serviços de saúde influenciam diretamente na permanência e continuação do tratamento dos pacientes no serviço público, mostrando que fatores adversos como tempo de espera podem interferir significativamente no tratamento, muitas vezes devido a demora no agendamento pode ocasionar desistência por parte dos usuários, principalmente em casos que não seja de urgência.

Dos participantes 98,1% alegaram que o horário de funcionamento do CEO atendia a suas necessidades e 92,3% não relataram nenhuma objeção quanto a facilidade de conseguir atendimento. De acordo com as palavras de Cardoso, (2015), metade dos usuários PNE's entrevistados na sua pesquisa alegaram não ter dificuldade para encontrar atendimento odontológico, demonstrando um percentual animador relacionado a esse quesito. Albuquerque *et al.*, (2014) relatou que a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais se relacionam diretamente com a qualidade das unidades de saúdes e seus profissionais envolvidos.

A maioria dos pacientes (76,9%) alegam não ter faltado as consultas odontológicas, em contrapartida os demais relataram já ter faltado uma vez, com as principais justificativas de estarem com problemas de saúde, alguns tiveram dificuldade em relação ao transporte ou tinham consultas médicas agendadas no mesmo dia.

Os usuários do CEO de Brejo Santo possuem diversas alternativas para seu deslocamento, sendo o mais comum os transportes públicos disponibilizados pela secretaria de saúde da cidade (29,4%), carro próprio ou da família (23,5%), moto (15,7%) e carro de linha (15,7%). Em sua pesquisa, Cardoso, (2015) afirma que 85% da amostra do estudo depende do transporte público para se deslocar até o CEO, mostrando o quanto é importante a parceria dos órgãos públicos no deslocamento dos usuários para essas consultas especializadas.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais, onde houve predominância de atendimento a pessoas do sexo masculino, com baixo grau de escolaridade e renda, a maioria se encontrava na segunda década de vida e muitos pacientes dependem de auxílio financeiro governamental. Dentre as condições clínicas, a deficiência mental foi a mais prevalente, seguido de hipertensão arterial. A maioria dos pacientes não faltaram as consultas odontológicas, e quando faltaram relacionaram a motivos de saúde que impossibilitaram a ida ao atendimento e dificuldade com transporte intermunicipais, a maioria dos PNE estão satisfeitos com os horários de atendimento.

A atenção em saúde bucal ao paciente com necessidades especiais encontra um grande avanço no Sistema Único de Saúde (SUS) com o CEO; todavia um fluxo de encaminhamento correto entre a atenção básica torna-se necessário, pois dependendo da condição de saúde dos PNE, seu atendimento poderia ser na ESF, evitando deslocamento para outra cidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S. V.; LYRA, T. M.; FARIAS, S. F.; MENDES, M. F. M.; MARTELLI, J. L. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. Rio de Janeiro, V. 38, N. ESPECIAL, P. 182-194, out, 2014.

ARAÚJO, A. L.; FREIRE, S. S. Saude bucal para pacientes com necessidades especiais: analise da implementação de uma experiência local. Repositório institucional da fiocruz, rio de janeiro, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Brasília: SDHPR/ SNPD; 2012

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 793, 24 de abril de 2012. Institui a rede de cuidados para pessoa com deficiência no âmbito do SUS. Brasília, 2012.

CARDOSO, A. K. D. **Estudo da acessibilidade aos serviços odontológicos em um grupo de pacientes especiais do município de natal/rn.** monografia (graduação) – departamento de odontologia, universidade federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015.

DOMINGUES, N. B.; AYRES, K. C. M; MARIUSSO, M. R; ZUANON, A. C. C; GIRO, E. M. A. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Rev. Odontol.** Araraquara, São Paulo, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. [acessado 2019 feve 16]. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>

JACOMINE, J. C.; FERREIRA, R.; SANTANA, A. C. P.; REZENDE, M. L. R.; GREGH, S. L. A.; DAMANTE, C. A.; ZANGRANDO, M. S. R.; Saúde bucal em Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP. **Revista da Abeno**, 2017.

MACEDO, G.L; LUCENA, E.E.S; LOPES, I. K. R; BATISTA, L.T.O. acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões dentistas. **Revista Ciência Plural**, 2018. Presidente Antônio Carlos- Unipac, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Barbacena- FADI, Barbacena, 2012.

MENEZES, A. F. condições sociodemograficas e de saúde bucal das pessoas com deficiência, e do seu acesso à atenção odontológica em uma unidade de atenção primaria à saude (uaps), fortaleza – ce. **Rede nordeste de formação em saúde da família.** Fortaleza – ce, 2016.

Ministério da Saúde (BR). Transtornos mentais atingem 23 milhões de pessoas no Brasil. Disponível:<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2010/06/transtornos-mentais-atingem-23-milhoes-de-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 06 de junho de 2019.

Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acesso em: 11/10/2018. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php?conteudo=adesao_ceo

MORETTO, M. J; HERONDINA S. M. C. A. A; REZENDE, M. C. R. **Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência.** Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. Araçatuba-SP, 2014.

OLIVEIRA, A. L. B.; GIRO, E. M. A. **Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** Portal metodista de periódicos científicos e acadêmicos. São Paulo (sp), 2011.

OLIVEIRAS, F. A. F; FERNANDES, C. P; CHAVES, F. N; MAGRO, L. B; SOUSA, F. B; OSTERNE, Rafael I. V. Evaluation of oral diseases in a population of special needs patients. **Revista gaúcha odontologia**, Porto Alegre, 2013.

PIRES, A. L. C; GRUENDEMANN J. L. A. L; FIGUEIREDO, G. S; CONDE M. C. M; CORRÊA, M. B; CHISINI, L. A. Atenção secundária em saúde bucal no Rio Grande do Sul: análise descritiva da produção especializada em municípios com Centros de Especialidades Odontológicas com base no Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde. Passo Fundo-rs, 2015.

PREVITALI, E. F; FERREIRA, M. C. D; SANTOS, M. T. B. R. **Perfil de pacientes com necessidades especiais atendidos em uma instituição de ensino superior privada.** Pesquisa Bras Odontoped Clínica Integrada. João Pessoa, 2012.

QUEIROZ, F.S.; RODRIGUES, M.M.L.F.; CORDEIRO JUNIOR, G. A. J.; OLIVEIRA, A. B.; OLIVEIRA, J. D. O.; ALMEIDA, E. R. Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais. **Revista de odontologia da unesp.** Patos (pb), 2014.

SAMPAIO, E. F.; CÉSAR, F. N.; MARTINS, M. G. A. perfil odontológico dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no instituto de previdencia do estado do ceará. **Revista brasileira em promoção da saude.** Fortaleza-ce, 2004.

SANTOS, C. M. L.; FALCÃO, M. M. L.; SOUZA, A. L. D.; SANTOS, M. S.; COELHO, a. a. perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano. **Revista baiana de saúde publica.** feira de santana (ba). jan./mar. 2014.

SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, J. R. S.; AZEVEDO, M. S. abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referencia no sul do brasil. **Rev. virtual da acbo** – issn 2316-7262. v. 4, n. 2. rio de janeiro, rj. 2015.

SOUZA, G. C. A. **Centros de especialidades odontologicas: avaliação da atenção de media complexidade na rede publica da grande natal.** 115 f. ufrn/ departamento de odontologia biblioteca setorial de odontologia. Natal-RN, 2009.

World Health Organization. Non-communicable diseases country profile, 2011 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2011 Sep [cited 2012 Sep 24]. 209 p. Available from: http://www.who.int/nmh/publications/ncd_profiles2011/en/

APÊNDICE

01.Gênero?

- Masculino
 Feminino
 Prefiro não dizer
Outro:

02.Idade?

Sua resposta

03.Qual a necessidade especial?

Sua resposta

04.Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Divorciado(a), desquitado(a) ou separado judicialmente
 Viúvo
separado(a) judicialmente
Outro:

05.Entre as opções que vou ler, qual a sua cor ou raça?

- Branco
 Pardo
 Negro
 Amarelo
 indígena
 Ignorada
Outro:

06.O(a) senhor(a) mora nesse município?

- Sim
 Não

07.Qual o município?

Sua resposta

08.A sua casa localiza-se na:

- Zona Urbana
 Zona Rural
Outro:

09.Sua casa é coberta (acompanhada) pela Estratégia Saúde da Família?

- Sim

- Não
- Não sei

10. Quantas pessoas vivem na sua casa, incluindo o(a) senhor(a)?

- 1-3 Pessoas
- 4-6 Pessoas
- 7-10 Pessoas
- Mais de 10

Outro:

11. Até quando o(a) senhor(a) estudou?

- Não é alfabetizado (não sabe ler e escrever)
- É alfabetizado (sabe ler e escrever)
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduado

Outro:

12. O(a) senhor(a) é aposentado(a)?

- sim
- Não

13. Seu filho recebe auxílio-doença?

- Sim
- Não

14. O(a) senhor(a) tem trabalho remunerado atualmente?

- Sim
- Não

15. Qual a renda familiar?

- Sem rendimento
- Menos de 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- 6 De 5 a 10 salários mínimo
- mais de 10 salários mínimos

Outro:

16. Em relação ao programa Bolsa Família, sua família:

- Participa do programa
- Não participa do programa
- Já participou
- Não sabe/não respondeu

17. Em média, quanto tempo o(a) sr(a) leva para chegar ao CEO?

Sua resposta

18. Como chega ao Ceo?

- Carro próprio ou da família
- Ônibus
- Moto
- Táxi/Mototáxi
- Bicicleta
- Cavalo
- A pé
- Barco
- Transporte do município

Outro:

19. O horário de funcionamento deste CEO atende às suas necessidades?

- Sim
- Não
- Talvez

20. Para facilitar o seu atendimento, o(a) senhor(a) gostaria que este CEO atendesse:

- Mais cedo pela manhã
- Até às 18 horas
- À noite
- Aos sábados
- Aos domingos
- No horário de almoço
- Nenhuma das anteriores

21. Como o(a) senhor(a) faz para marcar consulta neste CEO? (Essencial se "a Unidade Básica marca e avisa" e "faz contato ou vai até a central de regulação de consultas)

- Liga para o CEO
- A Unidade Básica marca e avisa
- Faz contato ou vai até a Secretaria de Saúde para marcar
- Faz contato ou vai até a central de regulação de consultas
- Recebe a guia na UBS e faz a marcação direto no CEO
- Outro

22. Quanto tempo o senhor(a) esperou para iniciar o tratamento neste CEO?

- Até uma semana
- De uma semana a um mês
- Entre três e seis meses
- Entre seis e doze meses
- Mais de doze meses

23. Quanto a marcação da consulta, foi: (Estratégico se "com hora marcada")

- Com hora marcada
- Em horários ou turnos definidos do dia
- Por ordem de chegada

Encaixe

Outro

24.O(a) senhor(a) foi consultado sobre o melhor horário e dia para agendar o seu atendimento?

Sim

Não

Outro:

25.O(a) senhor(a) já concluiu algum tratamento neste CEO?

Sim

Não

26.Ao concluir o tratamento no CEO, o(a)senhor(a) foi encaminhado(a) para a Unidade Básica de Saúde para continuar o tratamento/acompanhamento?

Sim

Não

Não se aplica

Outro:

27.O dentista lhe entregou algum documento por escrito para o(a) senhor(a) entregar ao dentista da Unidade Básica de Saúde?

Sim

Não

Não se aplica

Outro:

28.Quanto ao problema que levou o(a)senhor(a) a ser atendido nesse CEO,classificaria como:

Resolvido

Não resolvido

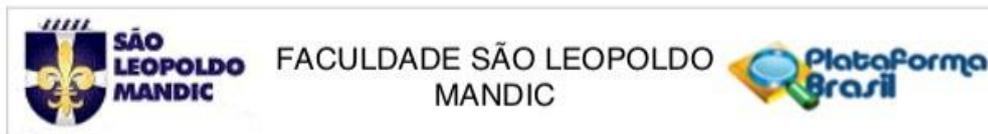
Outro:

29.Se já faltou alguma vez ao tratamento?

Sim

Não

30.O motivo da falta?



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERÍSTICAS DO ACESSO E UTILIZAÇÃO AO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS POR PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM REGIÃO DO CEARÁ, 2018.

Pesquisador: Thyago Leite Campos de Araújo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 99343418.1.0000.5374

Instituição Proponente: CENTRO DE PESQUISAS ODONTOLÓGICAS SÃO LEOPOLDO MANDIC SS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.974.125

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal, com fonte de dados secundários extraídos de prontuários de pacientes com necessidades especiais no Centro de Especialidades Odontológicas de Brejo Santo e Juazeiro do Norte, sul do estado do Ceará. A coleta de dados será através de dados secundários registrados pelo Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) no ano de 2018 e de análise dos prontuários dos pacientes atendidos. Será utilizado para avaliação um formulário estruturado, com dados sociodemográficos acesso, tratamento concluído, número de faltas, tempo de espera, motivo da falta. Referência, contra-referência, tratamentos realizados (criação de uma planilha eletrônica), critérios de risco, tipos de pacientes especiais que procuram o serviço, tipo de atendimento realizado, tempo entre um atendimento e outro, evolução do paciente. Serão ainda aplicados questionários aos usuários de acordo com o módulo III do Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade- PMAQ CEO para verificar satisfação do usuário. A fim de descrever o padrão geográfico da ocorrência, serão construídos mapas temáticos baseados nas distribuições. Para as associações entre a variável desfecho (falta ao tratamento) e as independentes (sexo, idade, renda, tipo de deficiência e local da residência do usuário), será utilizado a análise de regressão logística múltipla com $p < 0,05$.

Endereço: Rua José Rocha Junqueira Nº13

Bairro: Swift

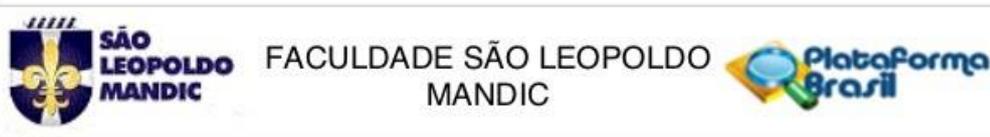
UF: SP

Município: CAMPINAS

CEP: 13.045-755

Telefone: (19)3518-3601

E-mail: cep@slmandic.edu.br



Continuação do Parecer: 2.974.125

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1215880.pdf	06/09/2018 12:49:06		Aceito
Outros	anuencia.docx	06/09/2018 12:48:40	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOo.docx	06/09/2018 12:47:32	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Outros	FIELDEPOSCEO.docx	06/09/2018 08:41:11	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Outros	anuenciaceo.jpg	06/09/2018 08:39:10	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Outros	fieldepositariotese.pdf	06/09/2018 08:37:46	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcletese.docx	06/09/2018 08:35:46	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	06/09/2018 08:35:16	Thyago Leite Campos de Araújo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 22 de Outubro de 2018

Assinado por:
Fabiana Mantovani Gomes França
(Coordenador(a))

Endereço: Rua José Rocha Junqueira Nº13

Bairro: Swift

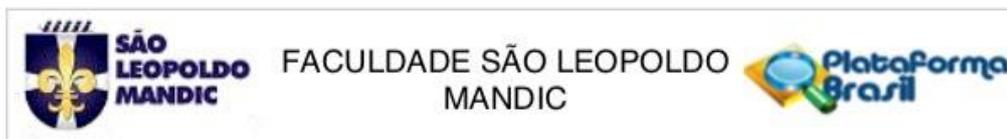
UF: SP

Telefone: (19)3518-3601

Município: CAMPINAS

CEP: 13.045-755

E-mail: cep@slmandic.edu.br



Continuação do Parecer: 2.974.125

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as condições sociodemográficas e de saúde bucal das pessoas com necessidade especiais, e do seu acesso ao centro de especialidades odontológicas na região do Cariri, sul do estado do Ceará.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa possui riscos mínimos devido ser utilizados dados secundários e dados do prontuário, porém o pesquisador garante o sigilo de todos os dados, cuidado na busca das informações nos prontuários eletrônicos. De acordo com a pesquisa de satisfação, a coleta será feita em um lugar reservado antes dos atendimentos, para minimizar os riscos será preservado o sigilo de todas as informações e caso tenha alguma pergunta que cause constrangimento, o pesquisador será responsável por encaminhar ao Centro de Atenção Psicossocial- CAPS do Juazeiro do Norte que prestará assistência com a equipe de psiquiatras e psicólogos.

O desenvolvimento desse tipo de análise será relevante para a discussão da abordagem Entendimento dos fatores que modulam o acesso do indivíduo ao serviço odontológico público e, como consequência, obter os subsídios necessários para melhorar o planejamento em saúde bucal, no âmbito do SUS; Possibilidade de maior das publicações na área de saúde bucal coletiva.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta pendências ético-científicas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador deve atentar que o projeto de pesquisa aprovado por este CEP refere-se ao protocolo submetido para avaliação, ficando este isento de co-responsabilidade mediante pesquisas já realizadas. Portanto, conforme a Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador é responsável por “desenvolver o projeto conforme delineado”, e, se caso houver alteração nesse projeto, este CEP deverá ser comunicado em emenda via Plataforma Brasil, para nova avaliação.

Endereço: Rua José Rocha Junqueira Nº13

Bairro: Swift

UF: SP

Município: CAMPINAS

CEP: 13.045-755

Telefone: (19)3518-3601

E-mail: cep@slmandic.edu.br